

FORTUNA DO LEGADO

JOÃO GUERREIRO

Feito de nervo, carne e ossada,
dos olhos que veem dor em porcelana farsada.
Não temo sangue, nem grito ou ferida
é no caos do corpo que encontro saída.

Se a fortuna resiste, o gesto persiste.
No fio das Moiras, nada insiste.

Chegar à guerra de punho aberto,
ser o último em campo deserto.
Mesmo a pólvora curva-se ao bisturi
a vida resiste onde a morte rui.

Se a fortuna resiste, o gesto persiste.
No fio das Moiras, a vida desiste.

Fechar os olhos que jamais abriram,
óbolo de Caronte aos que já partiram.
Mães que perderam, pais que vingaram,
só nós sabemos quanto as felizes ceifeiras choraram.

Se a fortuna resiste, o gesto persiste.
No fio das Moiras, o choro existe.

E já no porto da decisão
Preparados os navegadores partirão.
Ser como Olimpo, estrela eterna
Balança entre amor e missão eterna.

Se a fortuna resiste, o gesto persiste.
No fio das Moiras, a escolha consiste.

Inveja, disputa, coração e corpo partilhado
Futuro de Adamastor que rege os navegadores desde o passado
Medo de seguir à busca do chamado
Fortuna, Deus, destino e sentido.

Se a fortuna resiste, o gesto persiste.
No fio das Moiras, o medo reviste.

Se na fortuna resiste, o gesto insiste,
mas no fio das Moiras, nada persiste.
E quem todavia ao chamado se entrega
é gesto imortal que o tempo eleva.

A Moira cortando a linha da vida e
o Legado enforca a Moira vencida.